

CARTA DE INTENÇÕES



COMPONENTES

Giovanna Capella (52)

Giuliana Tarpani (51)

Letycia Sette (52)

Maria Clara Figueirôa (52)

Mariana Souza (50)

Renan Shinkawa (52)

Tatyelle Oliveira (52)

Vinicius Gama (52)

Wanessa Braga (52)

Os membros da chapa “Áporos” vêm aos estudantes apresentar suas propostas para o Movimento Estudantil de Medicina da FAMEMA em 2018.

PROPOSTAS

- 1. Nosso objetivo:** Lutar contra o sucateamento do complexo HC-FAMEMA e do SUS.
Tendo em vista a conjuntura atual nacional de cortes de verbas nas áreas sociais, nós da gestão Áporos, vemos como necessário nos posicionarmos e lutar contra o subfinanciamento e, conseqüente, precarização nas áreas da saúde e educação públicas. É nosso dever defender um SUS de qualidade, universal e totalmente gratuito e, para isso, se faz necessário nos colocarmos contra qualquer tipo de privatização e corte no que é nosso de direito. Além disso, lutamos por um acesso à universidade pública, que deve ser cada vez mais expandida e não sucateada.

Como fazer: Nós, da gestão Áporos, estaremos presentes nos locais onde será debatida a questão do financiamento da faculdade e autarquia HC- FAMEMA, como a congregação da academia e da FAMAR/FUMES. Além disso, nos comprometemos em manter pautas de acúmulo relacionadas à questão política e econômica da saúde e educação públicas. Promoveremos, também, quando necessário, atos e assembleias para mobilizar a comunidade FAMEMA frente a cortes de verbas.

- 2. Nosso objetivo:** Reforma curricular aos moldes do ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas)

Acreditamos que um currículo estruturado potencializaria o aproveitamento das fortalezas da faculdade, como o contato com casos clínicos nas sessões de tutoria e o cenário prático na unidade de prática profissional. Necessitamos da homogeneização dos conteúdos vistos pelos diferentes grupos, de modo que todos atinjam os objetivos mínimos previstos para a série, além de uma melhor integração das disciplinas entre os anos. Dessa forma, é possível o controle e a cobrança dos docentes quanto aos conteúdos que devem ser dados, além de evitar a culpabilização do estudante quanto a sua formação, o que frequentemente lhe traz insegurança e ansiedade no processo de aprendizagem e nas avaliações. Para isso, precisamos de um currículo que contenha as competências de maneira sistematizada, clara e detalhada. Propomos, ainda, um currículo voltado para a realidade brasileira, não apenas buscando a adaptação à ordem, mas as vias de sua superação.

Como fazer: Nos comprometemos a continuar ocupando os espaços de representação estudantil e nos fazer atuantes nessa luta. Acreditamos que, após a convocação do Fórum Institucional, em que os estudantes demonstraram suas opiniões quanto ao atual currículo, é, ainda, mais palpável a cobrança de encaminhamentos que foram feitos neste espaço. Logo, daremos prosseguimento a essa pauta, de modo a mandar ofícios à faculdade quanto a esses encaminhamentos e convocaremos reuniões sobre o tema.

- 3. Nosso objetivo:** Encampação da FAMEMA por alguma universidade pública do Estado de São Paulo, levando em consideração a Lei nº 12.188 de 2016.

Pertencer a uma universidade é a única forma de fornecer aos estudantes o tripé universitário, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, o qual forneceria o ensino adequado para o médico em formação. Precisamos da encampação como forma de resolver o imbróglio criado pelo próprio Estado de São Paulo durante a estadualização. Ademais, lutaremos por um campus nosso, levando em conta que, hoje, a FAMEMA utiliza prédios alugados, sem a infraestrutura acadêmica adequada para a nossa formação (laboratórios de anatomia,

fisiologia, embriologia, morfofuncional, microbiologia, bioquímica, biblioteca, salas de estudo, salas de tutoria, anfiteatro, espaços de convivência, quadras poliesportivas, restaurante universitário, etc).

Além disso, cremos que a encampação melhoraria alguns aspectos deficitários da faculdade, como: permanência estudantil, pois as bolsas seriam equivalentes ao oferecido nas demais universidades estaduais paulistas; incentivo à pesquisa, devido a maior capacitação do corpo docente; contratação de docentes com dedicação exclusiva à docência e à pesquisa e a regulação do número de docentes por disciplina, uma vez que, atualmente, sofremos com a falta deles, principalmente, nas cadeiras de áreas básicas deixando os estudantes à mercê de avaliações subjetivas e dependentes do empenho pessoal de cada professor na disciplina em que é responsável, culminando em poucas atividades práticas e prejudicando a qualidade de ensino.

Como fazer: Pretendemos ocupar todos os espaços que a faculdade nos fornecer e, também, nos organizar fora dela, por meio de fóruns, assembleias, atos e outros, a fim de buscar a regularização de nossa situação. Além disso, cabe a necessidade de pressionar diretamente o governo do Estado de São Paulo, que recentemente visitou a FAMEMA e, novamente, afirmou o compromisso da construção de um campus.

4. Nosso objetivo: Garantir a permanência estudantil dos acadêmicos da Famema do primeiro ao sexto ano

Essa proposta se faz necessária a fim de tornar viável aos alunos de baixa renda, a sobrevivência na cidade de Marília e a conclusão de seus estudos e, assim, democratizar o acesso à universidade no Brasil.

Como fazer: O DACA propõe a continuidade do projeto Calouro Sem Teto, o qual permite que os ingressantes permaneçam por um mês sem pagar aluguel nas residências de alunos que já estudam na faculdade; ademais, continuaremos a abrir a Sede dos Diretórios (com auxílio do Diretório Acadêmico Fernanda Cenci - DAFC, o qual representa o curso de Enfermagem), proporcionando um local onde os alunos podem utilizar o micro-ondas e almoçar, bem como ficar entre suas atividades da manhã e da tarde.

Além disso, pretendemos lutar por moradias estudantis (alojamentos), o que possibilitaria aos estudantes, que não conseguem pagar aluguel, residir em Marília, visto que a maioria dos alunos são provenientes de outras cidades.

Também, lutaremos por melhorias na bolsa auxílio alimentação/transporte já garantida pela instituição, tais como aumentar o valor da bolsa para que o aluno consiga pagar aluguel enquanto não haja uma moradia estudantil, bem como sua alimentação e transporte, além de ampliar o número de contemplados. Outrossim, como essa bolsa só é garantida no meio do ano, pensamos em propor à direção um apoio financeiro emergencial para os calouros ou alterar a data da bolsa já existente para o início do ano.

Ademais, visamos manter parcerias com restaurantes por meio do DACArtão – uma garantia de desconto nas refeições para os estudantes de Medicina da Famema -, uma vez que a faculdade ainda não possui um restaurante universitário.

5. Nosso objetivo: Possibilitar que o DACA seja um espaço de convivência

Um local onde os estudantes possam ter um momento de lazer, descanso e criação de vínculos, pois são elementos fundamentais para a saúde mental dos indivíduos.

Além disso, melhorar o espaço físico do Diretório, que é um ambiente para todos os alunos e contribui com a permanência estudantil.

Como fazer: Para isso, pretendemos adquirir móveis, utensílios de cozinha, elementos recreativos e possibilitar a reserva, pelos estudantes, do Diretório para realização de alguns eventos, como também, realizar uma nova pintura e melhorar o ambiente físico do DACA.

6. Nosso objetivo: Promover a melhoria da saúde mental entre os acadêmicos

Tendo em vista a situação de vulnerabilidade advinda da mudança de cidade, pela maioria dos estudantes, contexto no qual muitos têm dificuldades para se adaptar se faz necessária esta proposta.

Além disso, buscaremos evitar e atenuar o sofrimento psíquico decorrente da metodologia de ensino da FAMEMA, atrelada às situações de insegurança trazidas pela estrutura física insuficiente e pelo corpo docente que, muitas vezes, responsabiliza, demasiadamente, o estudante pelo aprendizado. Ademais, a busca da saúde mental, também, requer maior acolhimento entre os próprios estudantes, minimizando os julgamentos, as punições e as segregações.

Como fazer: Fortalecer as relações com o NUADI, pressionando a coordenação para que haja contratação de mais funcionários da área, garantindo a permanência e o amplo alcance dos atendimentos com a Psicologia e com a Psiquiatria, de modo a abranger todos os estudantes que necessitam desse apoio.

Além dos atendimentos, buscaremos a realização de palestras, parcerias e atividades que forneçam subsídios para que os alunos consigam fazer autogestão de seus sentimentos de angústia e de solidão.

Para que haja acolhimento e luta contra a segregação dos estudantes, promoveremos eventos que associem reflexão e diversão: cinema com rodas de conversa, festas com temas reflexivos, *workshops* (meditação, controle de respiração, energização, etc).

Além disso, para que os alunos encontrem um lugar de conforto, buscaremos tornar a sede do DACA um ambiente descontraído, deixando-o acolhedor para todos os estudantes da FAMEMA.

Por fim, caberá ao DACA participar ativamente em eventos específicos e no espaço físico, da pulverização do propósito de acolhimento e de luta contra a segregação e punição entre os estudantes.

7. Nosso objetivo: Promover uma maior adesão ao movimento estudantil.

Objetivamos uma aproximação da comunidade FAMEMA a fim de unir forças ao movimento estudantil em lutas comuns. Dessa forma, acreditamos que com a propagação da relevância do DACA como representação máxima estudantil, de sua função e dos cenários que ocupamos dentro da faculdade, conseguiríamos a aproximação de estudantes interessados no engajamento de melhorias na conjuntura atual da saúde nacional e da instituição.

Como fazer: Maior divulgação de repasses e encaminhamentos das Reuniões Ordinárias e da promoção de pautas e eventos segundo à demanda dos alunos.

Além disso, buscaremos que a atuação da coordenação de educação médica seja alinhada com os interesses estudantis sobre sua formação, divulgando massivamente as pautas referentes ao tema e convocando a participação de todos.

8. **Nosso objetivo:** Combater o trote e quaisquer formas de opressão e hierarquização e, também, construir uma recepção saudável e igualitária entre os estudantes. Entendemos que o trote funciona como um meio de manter as relações de poder hegemônicas e inserir os ingressantes nessa estrutura hierárquica. Tal processo se dá pela negação de suas identidades, através de apelidos que os submetem à exposição e ao constrangimento; da naturalização do preconceito e da violência, psicológica e sexual; do isolamento e julgamento daqueles que se recusam a participar dessas práticas e de eventos coercitivos que não propiciam a plena autonomia dos calouros, afetando sua saúde mental. Sabemos que, atualmente, o trote foi ressignificado, adotando formas aparentemente mais brandas, mas que possuem a mesma essência de inferiorização dos que chegam, tornando-os vulneráveis às situações citadas e, portanto, convergindo para o mesmo objetivo de hierarquização.

Como fazer: Manteremos as atuais conquistas: fim do trote na lama e a feira de recepção. Acreditamos que a feira de recepção, a qual é organizada por todas as instituições e a direção da faculdade, tem o potencial de tornar a chegada dos calouros acolhedora e, de fato, integrativa, além de conseguirmos apresentar os projetos de extensão e as instituições da faculdade de forma saudável e respeitando a autonomia do calouro.

9. **Nosso objetivo:** Informar os estudantes e fornecer acúmulo sobre as minorias e suas lutas, bem como nos aproximar de movimentos sociais, Uma tentativa de termos uma formação médica humanizada, que valorize os pacientes com base no conceito de equidade, considerando a teoria da determinação social do processo saúde-doença.

Como fazer: Por meio de pautas de acúmulo com temáticas relacionadas aos movimentos negro, feminista e LGBTQI+, e outros grupos marginalizados, por exemplo, além de outros eventos organizados durante o ano (como a Semana de Sexualidade e Gênero), pretendemos fortalecer essas lutas dentro e fora da faculdade. Também, buscaremos nos aproximar de movimentos sociais locais compondo suas lutas como pudermos.

10. **Nosso objetivo:** Construir um movimento forte, em favor dos trabalhadores, tanto na faculdade quanto no Hospital das Clínicas, Estabelecer um maior contato com os funcionários que permeiam as nossas atividades estudantis e aquelas que dizem respeito ao bom funcionamento e ao bom estabelecimento de estruturas e ambientes, tornando essa relação horizontal.

Como fazer: Para tanto, pensamos na integração com esses trabalhadores criando um ambiente de convivência respeitoso e consciente das necessidades que esse grupo tão importante para a nossa vida acadêmica traz para a pauta. Assim, é necessário não só estabelecer rotinas de diálogo com os funcionários, mas também criar ambientes, objetivos e formas com que as conclusões estabelecidas durante as reuniões sejam efetivadas e garantidas. Nesse contexto, não será cabível interpretar os trabalhadores como pessoas inferiores, mesmo porque todos possuem suas potencialidades e seus históricos de vida que nos tornam muito mais conscientes de que é preciso criar, durante encontros e momentos de batalha junto a esses trabalhadores, a inviolável e valiosa gama de diferenças que nos torna seres humanos distintos; propomos, para tanto, rodas de conversa que expliquem, defendam e favoreçam ao respeito à existência da miscigenação, das diferentes formas de sexualidade,

das culturas e das opiniões - dispondo, também, de momentos de discussão para que haja aprendizado e compartilhamento de ideias diversas -.

Além disso, delineamos criar vínculos com outros movimentos que tenham objetivos em comum com os estabelecidos neste descritor de metas. Logo, também, será preciso desenvolver atividades que possam incluir os trabalhadores em nosso meio: não só as reuniões, mas também exercícios lúdicos ou o acompanhamento de reuniões que a faculdade trouxer que tenham como objetivo ouvir a demanda dos trabalhadores (exigindo, também, que essas reuniões ocorram).

COORDENAÇÕES

Nossas coordenações não são divididas em hierarquia, mas compostas como uma gestão horizontal, cabendo, aos nossos cargos, a função de dividir entre os indivíduos da gestão as diferentes tarefas a serem feitas na manutenção da administração do Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder, na continuidade e fortalecimento do Movimento Estudantil e na representação dos estudantes dentro da FAMEMA.

1. COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Maria Clara (52), Giovanna Capella (52), Mariana Souza (50).

2. COORDENAÇÃO LOCAL DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS (CLEV)

Giuliana Tarpani (51), Vinicius Gama (52).

3. COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Letycia Sette (52), Giuliana Tarpani (51), Tatyelle Oliveira (52).

4. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Letycia Sette (52), Wanessa Braga (52).

5. COORDENAÇÃO DE FINANÇAS

Renan Shinkawa (52), Tatyelle Oliveira (52), Wanessa Braga (52), Vinicius Gama (52).

6. COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Maria Clara (52), Renan Shinkawa (52), Mariana Souza (50).

NOME DA CHAPA

ÁPORO

Um inseto cava

cava sem alarme

perfurando a terra

sem achar escape.

Que fazer, exausto,

em país bloqueado,

enlace de noite
raiz e minério?

Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:

em verde, sozinha,
antieclidiana,
uma orquídea forma-se.

Carlos Drummond de Andrade

“Áporo”, título do poema, tem três significados:

1. Inseto himenóptero;
2. Problema difícil de resolver; aporismo;
3. Gênero de plantas da família das orquídeas.

No poema, temos como personagem principal o áporo-inseto, o qual tenta sair de uma situação difícil, que seria a tentativa de cavar e perfurar, sem, porém, encontrar uma saída. Essa situação seria o áporo-problema, porém, de repente, contra tudo o que se esperava, há a formação de uma orquídea. O áporo-orquídea aparece, portanto, como a resolução do áporo-problema, demonstrando, também, o sucesso do áporo-inseto em escapar de dentro da terra como desfecho.

Dessa forma, nos colocamos como áporos-insetos em nossa gestão no Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder. No momento, estamos presos a muitos obstáculos de difícil resolução, sejam em nível local, como os problemas dentro de nossa faculdade, os quais estão explicitados em nossas propostas para combatê-los, ou em nível nacional e mundial, com o aprofundamento das desigualdades e o crescimento da intolerância, representado pelo machismo, pela LGBTfobia, pelo racismo e pela ascensão, cada vez mais, clara de pensamentos fascistas. Não obstante, visamos, como ocorre no poema, a resolução, mesmo que a longo prazo, dessas adversidades que percebemos tanto em nossa formação profissional quanto nas condições em que se dão as relações sociais atualmente.

Enfim, acreditamos que o Movimento Estudantil é vital para que possamos lutar pelos nossos direitos dentro e fora da faculdade, visando por uma FAMEMA e uma sociedade com menos áporos-problema e mais áporos-orquídeas.